

Hospitais terão verba de R\$ 220 milhões

Saúde

INSTITUIÇÕES LIGADAS AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E ENTIDADES FILANTRÓPICAS ESTADUAIS ESTÃO NA LISTA PARA RECEBER O REPASSE, DESDE QUE ATINJAM METAS DO GOVERNO

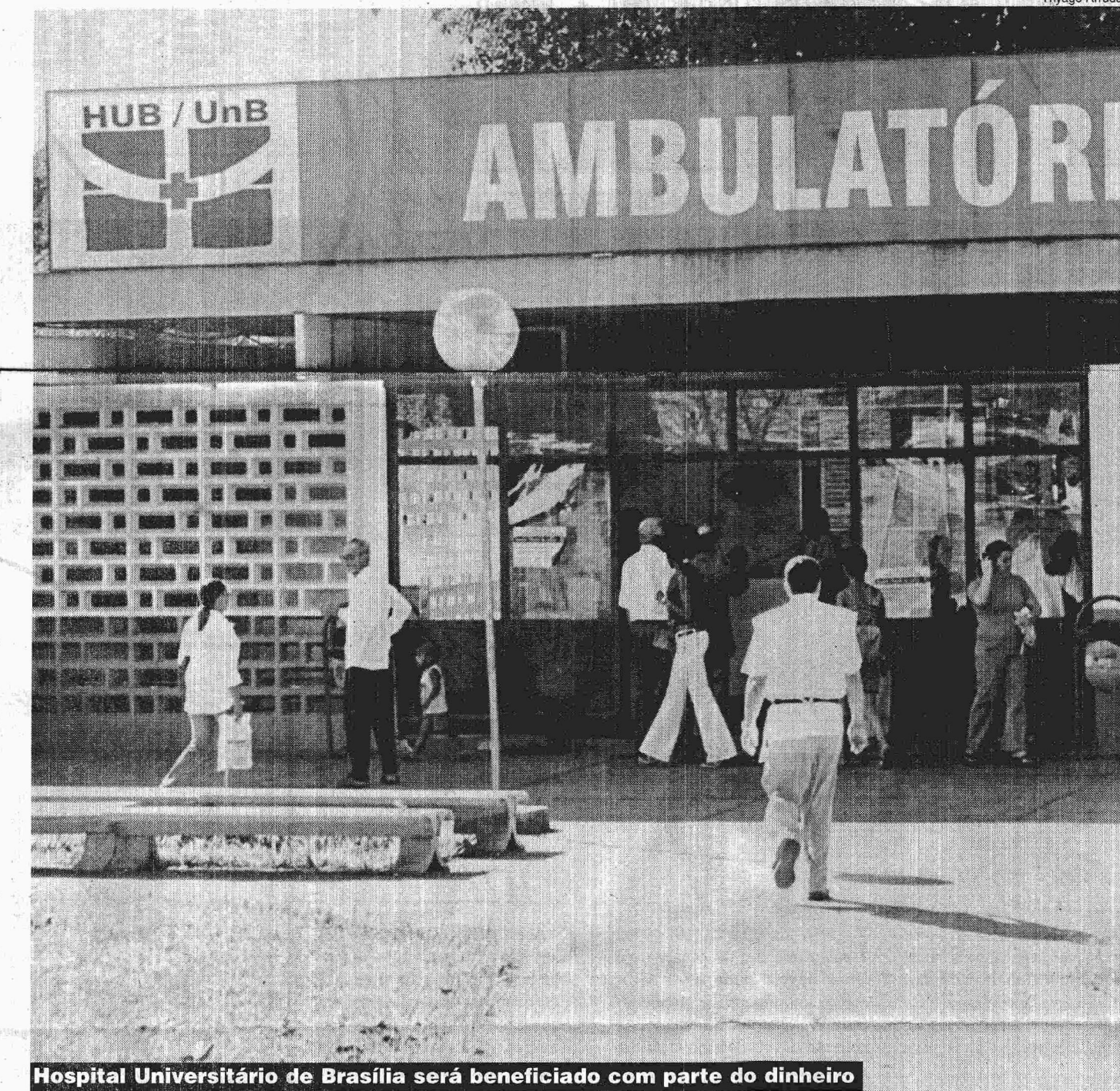
Thyago Arruda

O ministro da Saúde, Humberto Costa, lançou ontem o Programa de Reestruturação dos Hospitais de Ensino ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS), na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Durante o evento, ele anunciou que serão liberados R\$ 220 milhões por ano para esses hospitais – R\$ 120 milhões destinados aos hospitais ligados ao Ministério da Educação, como o Hospital Universitário de Brasília, e R\$ 100 milhões aos hospitais filantrópicos estaduais, além dos recursos já destinados pelo Fundo de Incentivo ao Desenvolvimento do Ensino Profissional em Saúde (Fidep).

O programa estabelece com os hospitais um novo contrato de gestão, que exige o cumprimento de 17 metas e requisitos para que parte dos recursos seja liberada. Algumas das metas são a humanização do atendimento, a adesão ao SUS, a qualidade na formação profissional, a produção de pesquisa científica e o reconhecimento como referência na prestação de serviços.

Humberto Costa explicou que antes os hospitais recebiam verba por procedimento feito e agora passam a receber um orçamento global. Essa mudança significa que os hospitais deverão “definir as suas prioridades, ter a sua autonomia nessa aplicação, racionalizar os seus gastos e não ficar correndo atrás dos procedimentos mais bem remunerados, distorcendo a própria política de assistência”.

Segundo o ministro, a nova lógica busca definir melhor o papel dos hospitais quanto a seu perfil assistencial, sua importância no desenvolvimen-



Hospital Universitário de Brasília será beneficiado com parte do dinheiro

to de pesquisas e tecnologias e seu reconhecimento como instituição de referência para os sistemas secundários e terciários de atendimento. “Não faz sentido instituições de

excelência, que têm capacidade de prestar serviços de alta complexidade, estarem desenvolvendo ações de atenção básica. Essas são atribuições do nível municipal e devem ser cobertas

por ações da prefeitura”, disse. “Estamos investindo R\$ 220 milhões por ano, e eu creio que isso seja um reforço significativo para uma área que sempre viveu em crise. Se

não resolver todos os problemas, com certeza vai dar um grande alívio e permitir que esses hospitais trabalhem dentro de uma nova lógica”, afirmou Costa.